

FOTOGRAFIA: NEGATIVO A SER REVELADO

Photography: negative to be developed

Fotografia: Negativo Sul por revelar

Lilian Soares da Silva¹

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de apresentar a fotografia no processo histórico do surgimento dessa iconografia no Brasil, em paralelo, o contexto de outras ferramentas e recursos visuais como a pintura e a foto pintura e entre outras no desenvolvimento das artes plásticas. O objetivo é a produção acadêmica de um relato de experiência com um artigo científico integrando-se a escrita de autoria (escrevivência²) com argumentos e teorias epistemológicas, resultando em reflexões e panoramas do mundo fotográfico em pleno século XXI. A base teórica é o artigo História da arte/história da fotografia no Brasil do século XIX- algumas considerações de autoria do Tadeu Chiarelli publicado em 2005, suscitando uma abrangência de subtópicos e vertentes ampliadas do processo histórico da fotografia, da caixa preta a palma da mão, do papel a tela, em sua multiplicidade de recursos, avanços e desenvolvimento tecnológico, que se reproduz e ao mesmo tempo se transforma de geração em geração.

Palavras-chave: Fotografia; História (Brasil); Artes plásticas; História de vida.

ABSTRACT: This article aims to present photography in the historical process of the emergence of this iconography in Brazil, in parallel, the context of other tools and visual resources such as painting and photo-painting and among others in the development of the plastic arts. The aim is the academic production of an experience report with a scientific article integrating authorial writing (escrevivência) with epistemological arguments and theories, resulting in reflections and panoramas of the photographic world in the 21st century. The theoretical basis is the article História da arte/history of photography in Brazil in the 19th century - algumas considerações by Tadeu Chiarelli published in 2005, giving rise to a range of subtopics and broader aspects of the historical process of photography, from the black box to the palm of your hand, from paper to canvas, in its multiplicity of resources, advances and technological development, which is reproduced and at the same time transformed from generation to generation.

Keywords: Photography; History (Brazil); Plastic arts; Life history.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar la fotografía en el proceso histórico de la aparición de esta iconografía en Brasil, en paralelo, el contexto de otras herramientas y recursos visuales como la pintura y la foto-pintura y entre otros en el desarrollo de las artes plásticas. O objetivo é a produção acadêmica de um relatório de experiência com um artigo científico que integre a escrita autoral (escrevivência) com argumentações e teorias epistemológicas, resultando em reflexões e

¹ Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM - (2020). Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB - (2019). Especialização de Educação em Direitos Humanos na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - (02/2020) e Universidade Federal do ABC - UFABC - (01/2020). Pós-graduanda em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio (2019). Pós-Graduada em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA - (2017) e Turismóloga com formação em Gestão de Turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP - (2013) com Especialização Técnica e/ou Profissionalizante em Guia de Turismo na Universidade Anhanguera de São Paulo - UNIAN/SP - (2015). Graduada em Pedagogia com licenciatura plena em Gestão Escolar, Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e Educação Infantil pela Universidade do Grande ABC - UNIABC - (2008).

Email: lilianbv@yahoo.com.br

² A escrevivência é um conceito apresentado pela escritora Conceição Evaristo, uma mulher negra, que aprendeu a importância de escrever as suas narrativas, histórias e memórias, como processo de registro, e quiçá comparando-se ao foco do texto que é a fotografia, esta escrevivência é na verdade, a cristalização do que contém na mente, na alma e no coração transposto para o papel em sua escrita própria e singular.

panorâmicas do mundo fotográfico no século XXI. La base teórica es el artículo História da arte/ história de la fotografía en Brasil en el siglo XIX - algumas considerações de Tadeu Chiarelli publicado en 2005, dando lugar a una serie de subtemas y aspectos más amplios del proceso histórico de la fotografía, de la caja negra a la palma de la mano, del papel al lienzo, en su multiplicidad de recursos, avances y desarrollo tecnológico, que se reproduce y al mismo tiempo se transforma de generación en generación.

Palabras clave: Fotografia; História (Brasil); Artes plásticas; História de vida.

INTRODUÇÃO

A fotografia é um campo das artes visuais que encantam pela beleza do congelamento de um momento mágico que será eternizado, por uma lente do celular ou uma câmera profissional, não importa o equipamento utilizado neste caso. O registro do cotidiano, um evento ou ocasião especial, uma cena inusitada, uma flor em meio ao asfalto ou um pássaro cantando em sua janela, ou então, como já aconteceram algumas vezes, uma joaninha repousando em minha janela da sala.

Sob essa ótica, a fotografia é um olhar que se desenvolve com o decorrer do tempo e, dos anos, em que cada fotográfico tem a sua especificidade e singularidade, seja na temática de sua preferência, interesse profissional ou pessoal, em que o mesmo ponto de partida para um, será o ponto de chegada de outro, ou um lugar não é só um lugar em que as imagens serão repetidas, mas cada indivíduo absorverá de uma maneira, será tocado em sua alma e acelerado o seu coração de tal forma que, o seu registro fotográfico será a expressão do seu espírito.

Conte de uma experiência pessoal com um curso de fotografia na cidade de São Paulo, em que a cada encontro um novo tema e perspectiva eram abordados, desde o manuseio do equipamento fotográfico, dos componentes óticos de cada máquina e assim sucessivamente. O ponto chave do curso eram as visitas técnicas por diferentes espaços da cidade, desde a Avenida Paulista a um parque público, em meio a natureza. Lugares distintos e carregados de significados e significantes, para a apuração do olhar e ter o momento correto do clic, o apertar do botão. Não essa prática que adquirimos com o celular e a câmera digital, em que você registra um único ambiente ou situação por diversos cliques e fotografias, até que tenha a imagem ideal e perfeita. A perfeição não existe nem na fotografia e nem na vida, então, existem

técnicas apropriadas, habilidades e conhecimentos específicos que podem melhorar do ponto de vista profissional ou individual, mas ainda assim, nunca seremos os mesmos, nunca as nossas imagens serão as mesmas, nunca teremos o mesmo olhar para determinado objeto, nunca teremos a mesma fotografia.

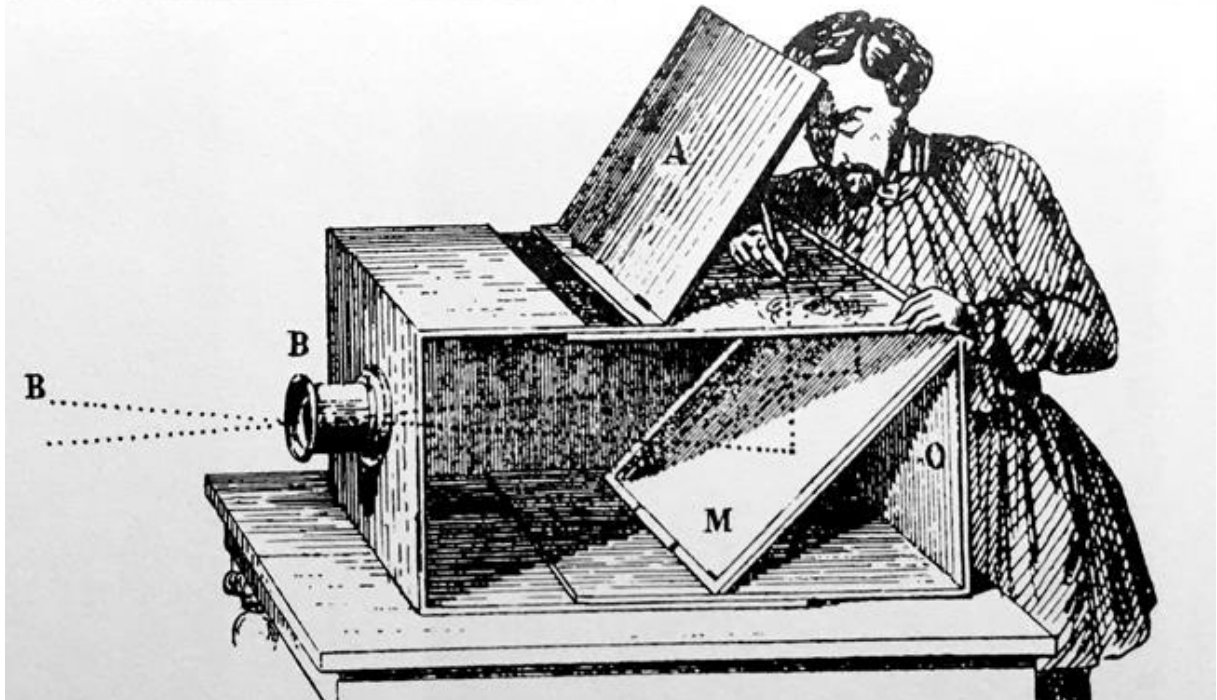
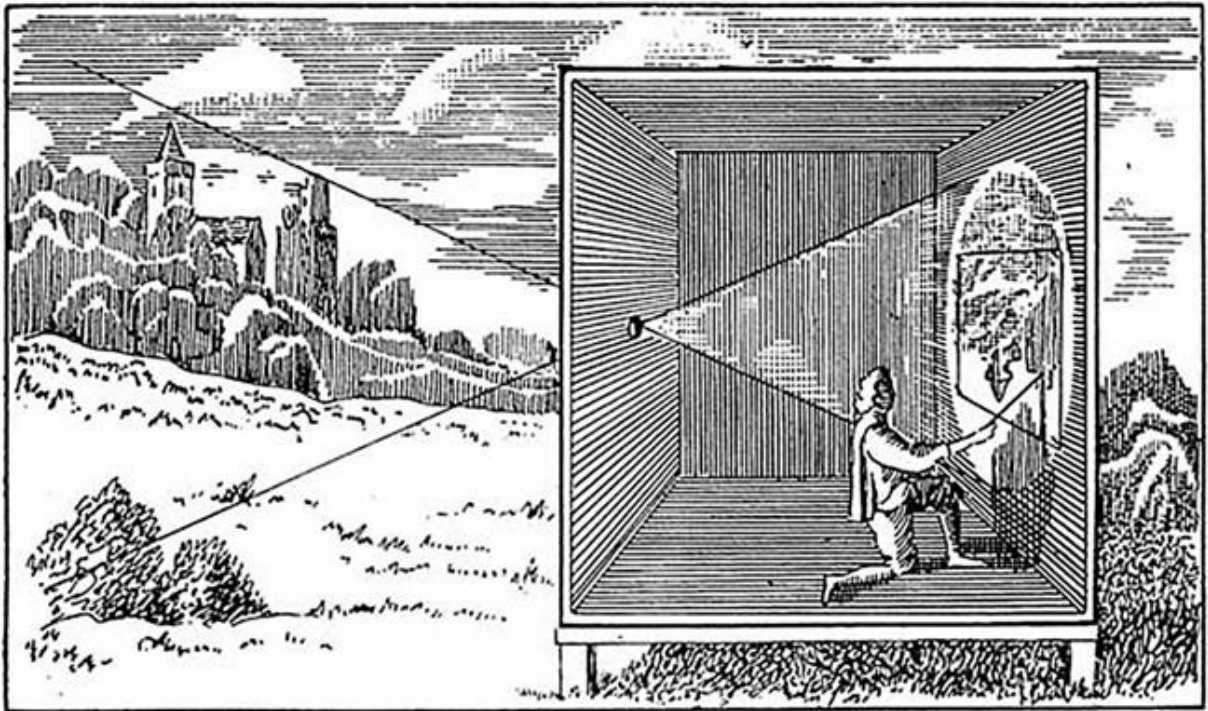
Isso é muito importante para compreensão do surgimento da fotografia no território brasileiro com os primeiros etnógrafos em um continente ainda não revelado, em portos e vilas não habitadas (ressalto, sob a visão eurocêntrica), por paisagens e indivíduos considerados exóticos. No entanto, este será uma das temáticas do presente artigo, o processo histórico da fotografia no território nacional, iniciando-se com o compromisso de registrar o que os olhos “humanos” ainda não os tinham vista no continente europeu.

Anterior a este conceito é preciso explicar, o que é a fotografia para você? Esta foi uma pergunta questionada a um grupo de discentes na Universidade Presbiteriana Mackenzie, no Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura, disciplina de História da Cultura, com o docente responsável Prof. Dr. Marcelo Bueno. Situação essa que, suscitou um trabalho com o subsídio acadêmico do artigo intitulado História da arte/história da fotografia no Brasil do século XIX- algumas considerações de autoria do Tadeu Chiarelli³, mas que como o próprio diz “algumas considerações” e essas considerações foram ampliadas em outros olhares da fotografia, em uma perspectiva histórica no estado do Rio Grande do Sul, familiar/pessoal, físico/analógico e do digital/virtual.

Em seguida, a fotografia passa a ser um dos recursos de avanços tecnológicos com o desenvolvimento de equipamentos, de câmeras e de potencialidades ilimitadas, começando com uma grande caixa escura e, de registro único, perfazendo o que conhecemos hoje, como GoPro, que cabe na palma da mão, ou quiçá as canetas ou equipamentos de espionagem que são do tamanho de uma unha.

³ Artigo completo disponível no site da Universidade de São Paulo (USP), em sua revista eletrônica, publicada em XX, sob o link <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2943/3633>

Figura 1: Câmara obscura (século XVII)



FONTE: Cappuccino com Nane Chan, 05/10/2020.

O modelo da câmara escura nessa imagem já está em evolução, visto que, os primeiros equipamentos em formato de tenda, o indivíduo ficava dentro da caixa

escura, como se comparássemos aos maquinários que estão espalhados por Shoppings Centers das grandes cidades, que entramos em uma grande caixa e, várias imagens de tamanho reduzido podem ser impressas, individualmente ou com um pequeno grupo, por seu tamanho compacto da cabine fotográfica, conhecida como foto lembrança.

Fotografia 1: Foto cabine para eventos



FONTE: Casamentos, 2023.

A foto cabine retomou a câmara escura nos dias de hoje, sejam também em eventos, casamentos e outras ações sociais, culturais e comemorativas, o que antes uma única pessoa registrava-se, nesse momento uma ou mais podem compor uma foto lembrança ingressando juntas na cabine e, na saída conferir o resultado, em “retire sua foto aqui”, na hora e automática com a impressão digital.

Mas, em outra vertente, essa cabine precisa de uma equipe para o deslocamento do equipamento fotográfico, semelhante a câmara, enquanto a GoPro você carrega na palma da mão ou no bolso da calça. Um modelo compacto e com um custo mais elevado, assemelhando-se alguns há valores de câmeras fotográficas

semiprofissionais ou profissionais de lentes removíveis, só que com a praticidade de 100 gramas ou menos a seu alcance.

Fotografia 2: GoPro Hero10 Black



FONTE: Canal Tech, 02/06/2022.

Fotografia 3: GoPro 10/23



Última atualização: 16 de março de 2023

FONTE: Guia 55, 16/03/2023.

Um outro equipamento também, poderiam ser os kits investigadores ou espião, que se acoplam a canetas, botões e outros objetos tornando-se quase que imperceptíveis para a captação de imagens visuais, já na modalidade de vídeo e não mais fotografia à primeira vista.

Figura 2: Óculos de sol espião



FONTE: CANAL TECH, 02/06/2022.

Figura 3: Óculos de grau espião



FONTE: Guia 55, 2023.



Isto posto, apresento a estruturação do artigo com os seguintes subtópicos: 1) Trabalho em sala de aula: o rolo de filme, que ser a explanado a definição do tema, a pesquisa, apresentação em sala de aula e os resultados do trabalho com a turma; 2) História e fotografia: um mundo a ser revelado – a revelação não é somente um papel específico, com pigmentos e químicas estudadas para o manter fixo pela eternidade (nem tanto, assim, alguns apagam com uma certa facilidade a depender do material e da qualidade, brincadeira a parte), mas nesse subtópico teremos o processo historiográfico da fotografia em solo nacional, como foi introduzida a iconografia em território brasileiro, especificamente no estado do Rio Grande do Sul; 3) Fotografia: da caixa escura à palma da mão, a fotografia e seus equipamentos evoluíram com o passar dos séculos e sociedades, transformando-se de um suporte destinado exclusivamente a elite a qualquer indivíduo com um celular na mão; 4) Tipografias: um tema interessante e, outros nem tanto – as temáticas da fotografia perpassam diferentes objetivos para o registro da imagem, desde um ensaio fotográfico, a captura de uma paisagem urbana ou rural, a brincadeira de uma criança ou o cotidiano das pessoas, os animais de estimação e os que estão em extinção, da gastronomia e sua exuberância até o prato feito do dia a dia, do esporte jogado na várzea até os grandes estádios espalhados ao redor do mundo e, assim por diante. No artigo base desse texto, o tema em enfoque é a foto pintura e sucedido pela fotografia pós morte, um assunto um tanto quanto delicado, de sutilezas e de

tristeza, que é transmutada de dor para eterno, de captar o último momento da vida (na verdade, do corpo) de um ente querido no seio de sua família.

Para finalizar, ressalto a significância do trabalho e a apresentação em sala de aula virtual, em plena emenda de feriado, 01 de Novembro de 2023, como uma experiência de sentir, de ver e de demonstrar o amor pela fotografia, por este artifício que o vivenciei desde a aquisição do rolo fotográfico, a contagem e seleção precisa de cada momento a ser registrado em 24 ou 36 poses, que rezávamos ou torcíamos para que de 24 conseguíssemos 26 ou 28, quem sabe, e de 36 para até 40 poses, as vezes, sem queimar nenhum negativo, que era o mais relevante. O crucial dessa etapa, que muitos que lerem este artigo, não devem ter noção do que era isso, pensando que eu tenho 39 anos de idade, e na minha época (frase clássica, para dizer que você é mais velha), tinha o processo de esperar a revelação da fotografia, entregando na banca de jornal o rolo em sua caixa plástica original, geralmente Kodak ou Fuji Filme. O jornaleiro colocava este material em um envelope amarelo, com seu nome e, talvez bip ou telefone fixo, porque não existia celular e, após longos 15 dias, as suas fotografias magicamente chegavam em suas mãos, no tamanho 10x15, mas ainda tinha o brinde. Dentre todas as imagens você poderia selecionar uma (isso, mesmo só uma, imagina agora com essa quantidade de fotografias digitais, a dificuldade em escolher uma, a melhor, “a *best* das a *best*” – a *melhor das melhores*) que seria ampliada no tamanho 15x21. Eu ainda tenho algumas em casa, inclusive uma que me lembro de ter realizado um book quando morava na Álvaro de Carvalho e, no quarto tinha uma guarda-roupa com a cama embutida, onde foi possível prender um lençol branco imitando um painel fotográfico incolor ou sem tonalidade e, assim fizemos um book de minha adolescência. Esta preciosidade foi registrada por minha mãe, quando eu fiz uma escova em minhas madeixas, que são crespas e, era algo raro ou excepcional, então decidimos eternizar este momento de liso, escorrido e baby lis nas pontas, devia ter quem sabe uns 15 anos, ou menos talvez. Isso porque, lembro agora de um outro registro neste mesmo apartamento, o meu aniversário de 19 anos de idade, convidei uma amiga a Kelly e, passamos a tarde toda arrumando a casa e, tentando fazer um bolo de chocolate com cobertura de chocolate e granulado, mas parece que uma coisa simples quando precisa ser fenomenal, ela o é! Isso significa que, tentamos algumas vezes, até que ficasse o mais perfeito possível, lembra que

disse anteriormente, perfeição não existe, então aceitamos que era o melhor que poderíamos fazer, o que tinha as mãos e, assim o foi. À noite, foram outras três amigas que as conhecia da Escola Estadual Primeiro e Segundo Grau (EPPSG) Caetano de Campos Consolação (hoje, somente Escola Estadual - EE⁴) e, também três colegas do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba (G.R.C.S.E.S) Vai-Vai, que festejamos em uma mesa montada na sala com um painel ao fundo e alguns enfeites ou decoração na mesa.

Eu amo isso! Adoro aniversário, só mais uma história para continuar o artigo. Nós eu e minha mãe, já chegamos a fazer um aniversário em São Paulo para o meu tio-avô Luiz Carlos, 91 anos, que estava no Rio Grande do Sul. Isso, mesmo que você ouviu! Preparamos tudo, bolo, salgadinhos, decoração da mesa, enfeite de parede temático a idade e, ligamos por chamada de vídeo para cantar parabéns e mostrar toda a nossa decoração para a sua festa de aniversário. Só que este registro já é mais moderno, porque ele faleceu em julho de 2021, não conseguiu completar seus 92 anos de idade. Logo, estamos falando da época de WhatsApp e do celular com câmera digital, zoom, filtros e edições no próprio aparelho e, assim vai.

Com todas essas histórias pessoais da pesquisadora, o que quero apresentar é as diferentes perspectivas e ressonâncias da fotografia na vida de uma pessoa, da família e do coletivo, poderia até retroceder, se falasse quando minha mãe era pequena e a imagem fotográfico vinha e ficava em uma espécie de binóculo antigo, mas conhecido como monóculo. Isso porque, era necessário encaixar no visor transparente apenas um olho e, ver através dele o negativo que estava nele estava.

⁴ Interessante as siglas e sua redução com o passar dos anos, enquanto no período do colégio era obrigatório escrever o cabeçalho integral, todos os dias em cada nova folha do caderno pautado que se iniciava, contando quando sem margens: - Dois dedos, parágrafo e travessão. Hoje, reduziram-se a denominação da escola, que se retomarmos chamava-se Grupo Escolar.

Figura 5: Binóculo de fotografia



FONTE: Oficina de arte, 22/01/2017.

Nós ainda temos em casa até hoje uma dessas imagens, assim como, o museu fotográfico apresentado em sala de aula a turma, eu sabia que gostava de fotografia, mas não pensava que era tanto, só me deu por conta quando separei todos os equipamentos que tenho em nosso apartamento e, os mostrei durante o início da apresentação, como uma abertura fora do padrão ou para chamar a atenção de quem em algum momento vivenciou o uso de um dos instrumentos fotográficos que estavam em minhas mãos e, compartilhados em outra tela, a do notebook.

Figura 6: Monóculo reciclável



FONTE: Arte reciclada, 2023.

Curiosidade, ao pesquisar a imagem supramencionada encontro uma atividade pedagógica da atualidade com materiais de largo alcance com a perspectiva de confecção de um monóculo, muito interessante, uma nova forma de ver e de

apresentar as artes plásticas para crianças ou jovens, referenciando-se de algo não vivido por eles, mas que remetem a um passado experimentado por sua família, em alguma geração das mais velhas e mais velhos.

TRABALHO EM SALA DE AULA: o rolo de filme

O trabalho em sala de aula ocorreu no segundo semestre de 2023, última disciplina a ser cursada no programa de pós-graduação, não por uma obrigatoriedade de créditos, mas na intenção de aprendizado, conhecimento e, claro, a formação acadêmica intitula-se Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura, como seria possível concluir e não realizar o componente curricular que dá nome ao curso.

Desse modo, várias temáticas foram abordadas como um rolo de filme novo e na caixa de papel, pronto para ser aberto o seu conteúdo e, posteriormente conhecer o que expressava o seu negativo. Nessa perspectiva, o tema de minha preferência, dentre uma gama de propostas sugeridas pelo docente responsável foi a fotografia, primeiro pelo amor a este recurso imagético e, depois, pensando em agregar potencialidades para a escrita da tese e, sua finalização no mês de dezembro de 2023.

A apresentação transcorreu de forma leve e harmoniosa, com exemplos, dinâmicas e narrativas pessoais/familiares para articular a teoria e a prática, o autor e a autoria. Isso significa que, no decorrer desta produção não será explanada um resumo ou resenha do artigo, porque se assim o fosse, era mais fácil colher da fonte. Então, ao invés de apresentar a história da fotografia do Brasil, sob a ótica de Tadeu Chiarelli, teremos um panorama do estado do Rio Grande do Sul. Território este que, desenvolvo a pesquisa de doutoramento e a cidade natal de minha ancestralidade materna, em que, o foco são os territórios negros, o silenciamento e apagamento de sua população na história local, partindo de narrativas familiares, vivências e fotografias de família.

HISTÓRIA E FOTOGRAFIA: o processo de revelação

O aparecimento da fotografia no Brasil coincide e necessariamente se confundirá com o II Império que então se iniciava e com o projeto de arte brasileira da Academia que, com a subida ao trono do príncipe brasileiro, D. Pedro II, ganhava perspectivas concretas de realização. Por sua vez, sintomaticamente, o monarca, protetor da Academia, seria considerado o primeiro fotógrafo brasileiro e, sem dúvida, o grande colecionador de fotografias no Brasil até a atualidade (CHIARELLI, 2005, p. 83)

A fotografia no território brasileiro inicia-se com D. Pedro II com a sua monarquia em solo nacional, perpetuando-se até os dias de hoje, se compararmos o Museu Paulista, antigo Museu da Independência com suas obras de artes e acervos que englobam desde pinturas, foto pinturas, retratos, documentos, mobiliários e até automóveis da corte imperial. Tais relíquias contam o processo histórico da sociedade, da população de uma época e suas características com indivíduo, situação essa que também se assemelha quando estamos tratando da fotografia.

De acordo com o autor Chiarelli (2005, p. 84), ele “considera-a como expressão autônoma, às vezes como expressão derivada das modalidades artísticas bidimensionais que a antecederam (a xilo, a gravura em metal, a litografia)”, por conseguinte, alguns pensadores e filósofos, “tendia a colocá-la, em relação a pintura, no mesmo patamar que colocava a taquigrafia em relação à literatura” (ibidem). Com isso, fica evidente a importância para a nobreza das manifestações pela arte e na Academia Brasileira de Artes, em que, reuniam-se professores e seus pupilos para o aprendizado das técnicas, apuração do olhar e a produção de novos suportes para o registro do mundo que lá presenciavam. Todavia, este recurso não era acessível a população negra, que o detinham em eventos e ocasiões especiais como casamentos, nas demais ocasiões, o registro era na memória e na lembrança de todos os presentes.

No estado do Rio Grande do Sul a fotografia é evidenciada com o pintor de retratos, em que “um olhar estrangeiro sobre o pampa do século XIX, onde viajantes, estrangeiros ou brasileiros, ao percorrerem o território sulino, vinculam-se a eventos paradigmáticos para a constituição histórica e cultural” (BRAMBILLA; AQUINO, 2020,

p.6), com isso, “a fotografia oitocentista é percebida como um documento fidedigno de um novo mundo que surge e de outro que se esvai” (StreLOW, 2021, p. 66). Este mundo que se esvai é a paisagem que já não mais existe e remetem aos pampas e os campos, as vestimentas que antes eram de sacos de estopa ou de alimentos para a população negra em contradição com os trajés típicos gauchescos, que ainda permanecem em festas e comemorações tradicionais.

Luiz TeDiffragno faz parte de uma lista onde figuram profissionais atuantes no Brasil durante o século XIX (Itaú Cultural, 2020). Recebeu o título de fotógrafo da casa imperial, concedido por D. Pedro II. A insígnia representa o reconhecimento dado a indivíduos engajados em inúmeras práticas (artísticas, culturais ou científicas), além, é claro, e principalmente pela dedicação ao meio fotográfico (STRELOW, 2020, p. 63).

O fotógrafo Luiz Terragno (italiano) é considerado um dos pioneiros no estado, com a sua titulação reconhecida pelo então governo monárquico, tão logo, devemos atentar-nos a sua habilidade em múltiplas facetas artísticas, culturais e científicas, o que o fez galgar o reconhecimento em sua época. Com isso,

O fotógrafo e comerciante italiano Luiz Terragno (Gênova, Itália, ca.1831 – Porto Alegre, RS, 1891) foi um dos primeiros fotógrafos da cidade de Porto Alegre. Sugere Hélio Ricardo Chaves (1998, p. 9) que talvez outros fotógrafos profissionais, que não Luiz Terragno, tenham passado por Porto Alegre antes, como Roberto Offer ou Timeleon Zolony. Junto com Ferrari e Callegari, foram os pioneiros que atuaram com destaque em Porto Alegre (STRELOW, 2020, p. 76).

Diferentes nomes foram apresentados neste panorama sul riograndense, mas em nenhum deles é evidenciado uma representante do sexo feminino, o que é um fato a ser revelado em novos negativos.

FOTOGRAFIA: da caixa escura à palma da mão

“Quem acreditaria que um espaço tão pequeno pudesse conter a imagem de todo o Universo? Que processo poderoso! Que talento pode permitir penetrar tal natureza? Que língua poderá desvendar tal maravilha? Na verdade, nenhuma! Isto é o que leva o ser humano a considerar a existência do divino. Aqui as figuras, aqui as cores, aqui todas as imagens de toda a parte do

universo estão contraídas num ponto. E que ponto tão maravilhoso!" Leonardo Da Vinci comentário sobre a "Câmara Obscura", 1518. (GUIMARÃES, 2009, p. 33)

A abertura dessa temática é pautada em um primeiro passo há quase dois séculos da fotografia, em processos de mudanças, transformações e evoluções da imagem, do ser humano e da existência do divino, como afirmou Leonardo da Vinci em 1518, explanando sobre as figuras, cores e imagens, que tudo isso compilado teremos a fotografia do passado e do presente, porque o futuro, quem o sabe?

A fotografia, tal como a conhecemos hoje, não é mais do que o produto de mais de 150 anos de evolução e até mesmo mutação do seu próprio processo. A fotografia digital, tão em voga nos nossos dias, estabelece com a fotografia tradicional uma relação estranha, tipo Dr. Jekyll & Mr. Hyde, assumindo agora uma nova personalidade e potencialidades diferentes do processo original (GUIMARÃES, 2009, p. 23)

A estranheza da fotografia de papel e a digital pode causar um certo impacto nas gerações Y, Z, W e Alpha (ou Alfa), em virtude dos contextos que viviam em um tempo não tão remoto ou distante e, as evoluções tecnológicas do dia de hoje. Cita-se por exemplo, a comunicação entre os indivíduos e suas sociedades, os papiros, a arte rupestre, as cartas, os telegramas, a máquina de escrever, o pager ou bip, a carta ou telegrama, e-mail e digitação por voz. Realizei um compilado muito além da trajetória da escrita e suas formas de comunicar, enviar ou receber mensagens, sem ao menos expressar uma palavra sobre a imagem, se bem que diz o ditado popular: uma imagem vale mais do que mil palavras, mas como seria o mundo sem as palavras, isso fica para uma outra reflexão acadêmica, em outro dado momento.

Retomando sobre as gerações,

As gerações X, Y, Z e alfa - A geração X, os filhos dos 'baby boomers', de nascidos entre 1965 e 1981, viveu era de incertezas, com crise econômica e Guerra Fria. A seguinte, geração Y, são os 'millenials', com instabilidade de emprego e sensibilidade nas redes sociais. A geração Z, de nascidos entre 2000 e 2010, já nasceu com celulares e computadores. E a geração alfa, de 2010, ainda é uma novidade, e o perfil vai se delinear nos próximos tempos (CBN, 2019)

A pesquisadora que vos escreve é da geração Y, já nasci com o processo de escrever cartas as amigas, mas também do e-mail e a internet discada, em que para visualizar uma fotografia levavam alguns minutos, linha por linha revelada aos poucos, como se fosse a cortina de um teatro, subindo lentamente. Enquanto, o acesso se dava por meio dos computadores de mesa ou desktop, conectados a um cabo de telefônica (RJ-45) e a linha telefônica. Quem não lembra do som característico dessa conexão com a internet, ele vem latente em minha memória, pena que não pode ser reproduzido em palavras, mas quem tiver interesse dá um Google na internet ou ChatGPT – som da internet discada – ou, para facilitar acesse o perfil do TechTudo no Facebook, em 12 abril de 2018, intitulando o vídeo como “Internet discada: impossível esquecer esse som” ⁵.

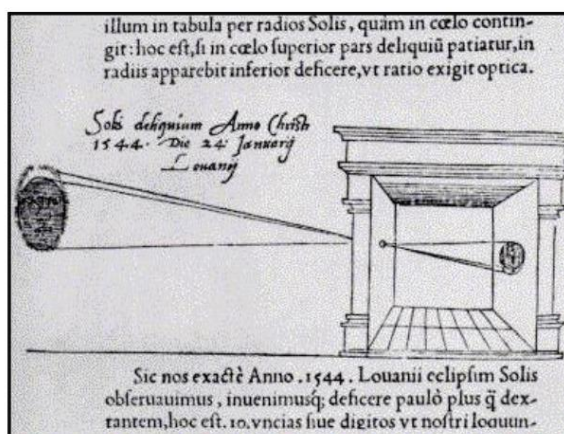
Realmente, este era um som inesquecível, que se utilizava em um computador 486, com disquete por algumas vezes, depois CD/DVD, por pendrive e, agora nas nuvens. Essas mudanças das tecnologias e das mídias ocorreram também com a fotografia, da caixa escura à palma da sua mão, hoje na verdade, ao alcance dos seus olhos, porque a fotografia física está cada vez mais escassa no planeta. Um assunto paralelo, você ainda tem álbum de família? Fotografias 3x4? Isso representa que, você já é de gerações passadas, hein! Então, guarde tudo isso como uma relíquia e raridade para mostrar as novatas e novatos, que para ver uma foto não é só rolar o dedo no celular para cima ou para baixo, clicar em pular o anúncio no Youtube, o processo era outro, unir a família e ver o tão desejado (muitas vezes, caro e raro) álbum de casamento ou de formatura, porque fotografias no cotidiano do dia a dia, isso era impensável, as pessoas estavam vivendo do outro lado das câmeras e, não se preocupavam ou não tinham os recursos, para registrar a cada passo que dessem, ajustar o filtro, inserir texto, gif e música para criar um novo Story ou Reels (Facebook ou Instagram) ou status do whats, isso só acontece hoje e, não nos primórdios da fotografia com a câmara escura, do diário fechado com cadeado ou da agenda (isso daria, um novo artigo).

⁵ O acesso ao vídeo por completo com duração de 27 segundos poderá ser consultado e disponível no link <https://fb.watch/oCfOt3EoLE/>.

Apresento a primeira evolução da fotografia por intermédio de figuras extraídas da Dissertação de Mestrado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, pelo pesquisador Ivo Guimarães (2009), sob o título “A Câmara obscura e o registro fotográfico digital: associação de uma Câmara a Estenopeica a um Scanner de Varrimento Linear”. Na pesquisa acadêmica, cabe ressaltar, a transformação das câmaras escuras de 1545 a 1646, em três processos distintos da sociedade.

A primeira representa, segundo o autor, “Reiner Gemma Frisus, ilustração do Eclipse Solar de 24 de janeiro de 1544, projectado na Câmara Escura, publicado em 1545” (GUIMARÃES, 2009, p. 28). Lembro que, nos tempos de escola, a professora recomendava que para assistirmos ao eclipse solar precisávamos de uma chapa de raio X, acredito que, para a proteção da visão ou para uma melhor visualização, a época nós não questionávamos os mais velhos e mais velhas, somente ouvíamos e atendíamos de imediato, sem qualquer esboço ou reação ao que era dito. Hoje, isso ainda acontece comigo, minha mãe ao olhar em dado momento, não precisa esboçar uma única palavra, o seu olhar já diz tudo.

Figura 7: Câmara escura (1545)

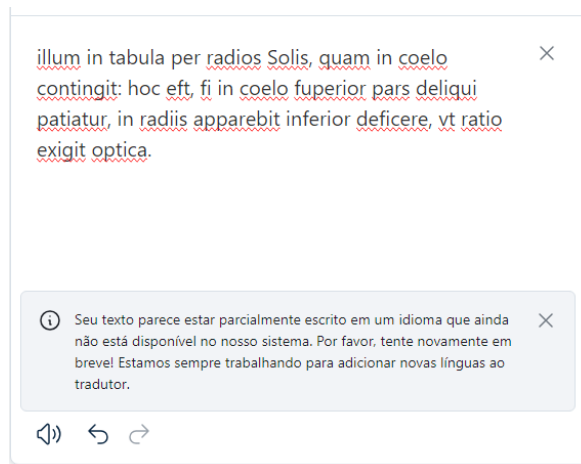


FONTE: GUIMARÃES, 2009, p. 28.

Na figura traduzindo o texto teremos a seguinte informação, poderia ser compreendida se a inteligência artificial do tradutor conhecesse o idioma, mas não o

foi possível, por não detectar a escrita e, sua correspondência para qualquer outra linguagem idiomática.

Figura 8: Tradutor online



FONTE: DeepL, 28/11/2023.

A tradução da presente imagem não foi possível, o que evidenciamos que a inteligência artificial também é falha como um ser humano ou, que ainda não alcançou a sua perfeição criada pelo próprio humano. Diferente da câmara escura antecessor dos primórdios da fotografia que avançou e, se apresenta até os dias de hoje, seja como um registro histórico ou embasamento teórico, como neste artigo.

Figura 9: Câmara escura (1620)



FONTE: GUIMARÃES, 2009, p. 30.

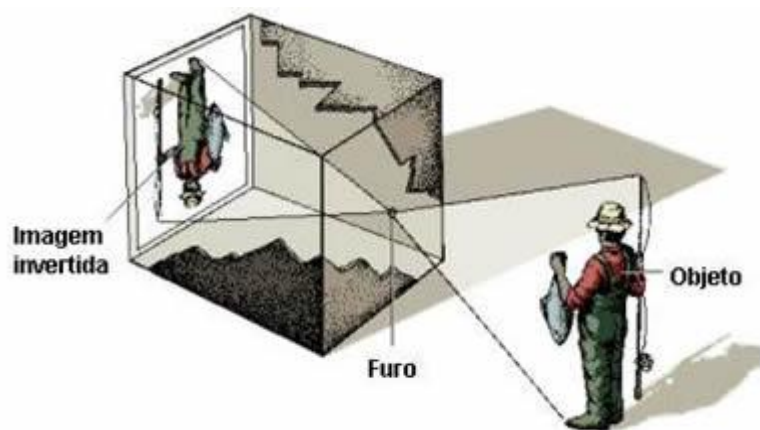
Figura 10: Câmara escura (1646)



FONTE: GUIMARÃES, 2009, p.30.

Na figura acima teremos um exemplar da “câmara escura em forma de tenda utilizada por Johann Keppler, 1620” (GUIMARÃES, 2009, p. 30) e, por fim, a “grande Câmara Escura em forma de liteira, construída em Roma por Athanasius Kircher, 1646” (GUIMARÃES, 2009, p. 30).

Figura 11: Reprodução da imagem na câmara escura



FONTE 1: UOL, 28/11/2023.

O contexto apresentado é a evolução dos equipamentos fotográficos e suas potencialidades com as tecnologias, lentes e outros aparatos que a cada dia criam, transformam o modificam o olhar através de uma lente de vidro, do orifício de um celular, de uma tela do computador e entre outros suportes que hoje estão ao alcance das mãos para eternizar um momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção textual é uma reflexão dos processos científicos da fotografia, do olhar e das artes plásticas, sejam com os fotógrafos dos primórdios, os pintores de retratos, hoje os caricaturistas, a xilo, litografia ou a gravura em metal, são diferentes suportes e processos característicos de uma época na sociedade e, na representação de um filme que ainda terão muitas narrativas a serem evidenciadas. Histórias que são contadas por intermédio da iconografia com o passar dos tempos, transmitida de geração a geração, processo não vivenciado por muitas famílias negras em virtude do

acesso e do custo financeiro a ser despendido com essa prestação de serviço; Diante disso, os avanços tecnológicos da fotografia propiciou a circulação entre todo e qualquer indivíduo com um equipamento de comunicação em mãos, o celular, que hoje a função principal, que seria a ação de ligar e receber chamadas foi substituído por diferentes aplicativos e recursos, bem como, a câmara escura foi um primórdio da fotografia, hoje ela é possível com um smartphone e entre outros acessórios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Frederico Borges de. Câmara Escura de Orifício. Mundo educação: UOL, 28 nov. 2023. Figura. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/camara-escura-orificio.htm>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ARTE RECICLADA; RICCHINI, Ricardo. Aprenda a fazer um monóculo com garrafa PET. INFANTIL · PASSO A PASSO · PLÁSTICO, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://www.arterecyclada.com.br/passos-a-passos/monoculo-fotografico-reciclado-de-pet/>.

BRAMBILLA, Edemilson Antônio; AQUINO, Ivânia Campigotto. Retratos da história: a pintura e a fotografia no Rio Grande do Sul a partir da ficção de Luiz de Assis Brasil. Anpuh RS, [s. l.], 2020. Disponível em: https://www.eeh2020.anpuh-rs.org.br/resources/anais/15/anpuh-rs-eeh2020/1598231062_ARQUIVO_5e780f4fbbf8c73f2545e218cd005d13.pdf.

CANAL TECH; JUNQUEIRA, Felipe. Review GoPro Hero10 Black: Um pouco além de uma simples câmera de ação. 2 jun. 2022. Fotografia. Disponível em: <https://canaltech.com.br/produto/gopro/hero10-black/analise>
CASAMENTO. Up click Foto cabine. Fotografia. Disponível em: <https://www.casamentos.com.br/cabine-de-fotos/up-click-foto-cabine--e122700#gallery>.

CBN. As gerações X, Y, Z e alfa. CBN tecnologia, Rodada das seis, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/267275/geracoes-x-y-z-e-alfa.htm>.

Chiarelli, T. (2005). História da arte / história da fotografia no Brasil - século XIX: algumas considerações. ARS (São Paulo), 3(6), 78-87. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202005000200006>.

EMPÓRIO FORTE. Minicâmera Espiã com Sensor Presença e Visão Noturna, Filma 7 Horas Seguidas. Fotografia. Disponível em: https://www.emporioforte.com.br/camera-espia/micro-camera-7-horas-de-filmagens?variant_id=574.

GUIA 55. GoPro: Conheça o melhor modelo de (10/23). Fotografia. Disponível em: <https://www.guia55.com.br/gopro-melhores-modelos/>.

GUIMARÃES, Ivo. A Câmara Obscura e o Registo Fotográfico Digital: Associação de uma Câmara Estenopeica a um Scanner de Varrimento Linear. Orientador: João António de Almeida Mota. 2009. 94 p. Dissertação (Criação Artística Contemporânea) - Universidade de Aveiro, Portugal, 2009. Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1169/1/2009001196.pdf>.

OFICINA DE ARTE. Recuperar foto de monóculo antigo. Youtube: Oficina de Arte, 22/01/2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=pz_tbqH7hu8.

STRELOW, Aline (org.) et al. Primórdios da Comunicação Midiática no Rio grande do Sul / Organizadores: Aline Strelow, Ana Gruszynski, André Iribure Rodrigues, Andréa Brächer, Cida Golin, Karla Maria Müller, Maria Berenice da Costa Machado, Mariângela Machado Toaldo e Sandra Maria Lúcia Pereira Gonçalves. – 1. ed. – Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021. 328 p.; fotografias; E-Book: 16 Mb; PDF